



ESCOLA DE PERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2021

LEONARDO ANDREAS **JANSEN**, Cap Dent

**A importância do auxiliar de consultório dentário na otimização do  
atendimento odontológico na FAB**

Rio de Janeiro

2021

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2021

LEONARDO ANDREAS **JANSEN**, Cap Dent

**A importância do auxiliar de consultório dentário na otimização do  
atendimento odontológico na FAB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-graduação em Gestão Pública com ênfase em Projetos e Processos.

Linha de Pesquisa: Gestão em saúde  
Orientador: Prof. Isabel Corrêa da **Costa**  
Mileski, Cap Dent

Rio de Janeiro

2021

LEONARDO ANDREAS **JANSEN**, Cap QODENT

**A importância do auxiliar de consultório dentário na otimização do atendimento odontológico na FAB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

---

Thiago Diorgilis Ribeiro **Daniel**, Maj Av  
EAOAR

---

Isabel Corrêa da **Costa** Mileski, Cap Dent  
EAOAR

Rio de Janeiro

2021

## RESUMO

A recente pandemia pelo vírus sarsCoV-19 colocou o mundo todo em alerta, gerando medo nas pessoas com relação a possibilidade de contágio em todos os ambientes normalmente frequentados. Este cenário exigiu a revisão de protocolos de prevenção de contaminação cruzada nas instituições de saúde, sobretudo nos consultórios odontológicos. Uma das formas mais comuns de se prevenir a infecção cruzada é realizando a descontaminação criteriosa desses ambientes, limpando superfícies e instalando proteções descartáveis em todas as áreas onde a mão do profissional toca. Esse procedimento faz com que tenha que haver um intervalo maior entre as consultas, pois o consultório leva tempo para ser limpo e também para que haja a dispersão dos aerossóis gerados pelos motores odontológicos. Nesse contexto, foi gerada a tese de que o auxiliar odontológico deve ficar ao lado do dentista o tempo todo da consulta. Isso é de extrema importância, pois faz com que haja a diminuição da infecção cruzada entre pacientes e gera aumento da produtividade. Este integrante da equipe de saúde atuaria auxiliando o cirurgião dentista, abrindo gavetas, preparando e manipulando materiais de consumo e evoluindo o procedimento realizado na ficha clínica do paciente, evitando que a luva contaminada do profissional toque desnecessariamente nessas superfícies. Chegou-se ao parecer de que esta tese é de extrema importância para o atendimento odontológico na FAB e deveria ser adotada para que se possa colher os benefícios demonstrados nos argumentos.

**Palavras-chave:** Infecção cruzada. Protocolos de desinfecção. Auxiliar odontológico. Odontologia a quatro mãos.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os profissionais da odontologia estão constantemente em contato com um ambiente que, pelas suas peculiaridades, é extremamente contaminante. As partículas microscópicas de aerossóis geradas pelas turbinas (motores) odontológicas que ficam suspensas no ar e o mobiliário que é tocado com as mãos durante o atendimento representam os principais riscos. Considera-se que, após a consulta odontológica, o consultório deve ser limpo de forma a prevenir infecção cruzada entre os pacientes e entre os profissionais. Biossegurança em odontologia é, portanto, o conjunto de ações e procedimentos que visam dar proteção ao paciente, ao dentista e à sua equipe.

As medidas de biossegurança na clínica odontológica se iniciam por uma criteriosa anamnese do usuário, uso de equipamentos de proteção individual para equipe de saúde bucal e para os usuários. A correta técnica de lavagem das mãos de toda a equipe, uso de luvas de procedimentos e ou cirúrgicas, preparo, desinfecção, esterilização e armazenamento do instrumental, prática de uma correta ergonomia, manuseio e eliminação apropriados dos resíduos orgânicos são considerados procedimentos padrão e não podem ser negligenciados. (FREITAS, 2012).

Dessa forma, procura-se demonstrar a tese de que o auxiliar deve ficar ao lado do cirurgião dentista o tempo todo da consulta. Com isso, reduz-se as chances de infecção cruzada entre pacientes e indo além, aumenta a produtividade do profissional, diminuindo também o tempo do atendimento e otimizando o trabalho.

Nesse sentido, na prática clínica, observa-se que o atendimento realizado a quatro mãos, ajuda o profissional odontólogo em diversas situações, evitando que a luva contaminada toque em vários locais, tais como armários e gavetas. O dentista sozinho, na busca por materiais para a conclusão de seu trabalho, por vezes tem que mexer nesses locais, perdendo tempo e permitindo contaminação cruzada (BRASIL, 2000). Os argumentos de diminuição de infecção cruzada e aumento da produtividade são alcançados como consequência direta dessa ajuda do auxiliar de consultório em tempo real.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO**

Este estudo tem como propósito avaliar a importância do auxiliar de consultório dentário na FAB trabalhando junto com o cirurgião dentista ao mesmo tempo que a

consulta está acontecendo. A análise acontece sob dois aspectos: O primeiro deles tem a ver com a prevenção da infecção cruzada entre pacientes e profissionais, e o segundo com o aumento da produtividade e, conseqüentemente, economia de tempo de consulta e otimização do trabalho.

O atendimento odontológico acontece em um ambiente fechado (consultório), e os procedimentos que são realizados possuem características muito peculiares. O paciente precisa abrir a boca, e ser submetido a uma análise detalhada dos diferentes problemas e situações. Sem entrar em detalhes, quase a totalidade dos atendimentos causa contaminações neste ambiente fechado, seja por aerossóis gerados pelos motores odontológicos que funcionam por pressão de ar, seja porque o dentista precisa abrir recipientes e gavetas em busca de materiais que possam ser colocados nos dentes para a resolução destes problemas (BRASIL, 2000).

Segundo o Ministério da Saúde, com a propagação dos microrganismos por falta de cuidados, podem ocorrer as infecções diretas e cruzadas, tornando um desafio de controle para todos os envolvidos nos procedimentos diários do consultório odontológico (BRASIL, 2000). Portanto, algumas medidas tornam-se necessárias para assegurar a interrupção da transmissão de microrganismos, diminuindo ou evitando a contaminação direta ou cruzada pois a falta de atitude do profissional frente ao descuido com protocolos de Biossegurança pode tornar elevado o risco de infecção direta ou cruzada. Sob este aspecto, diversos autores e estudos fundamentam a importância do auxiliar de consultório dentário na otimização do atendimento odontológico (VILLANI 2020).

Seguindo essa linha de pesquisa, estudos indicam que há um tempo médio gasto com a limpeza e desinfecção de consultórios de aproximadamente 8 a 10 minutos (PINTO, 2003), e um dos argumentos deste estudo visa contribuir para que haja diminuição e otimização deste tempo, gerando aumento de produtividade.

## **2.1 Redução da infecção cruzada**

Nesse sentido, ficou evidente que a implantação de protocolos de biossegurança no consultório odontológico é necessária tanto quanto a adoção de medidas que gerem economia de tempo. Isto possui um custo baixo e deve ser cada vez mais utilizado pelos profissionais da área, a fim de controlar a transmissibilidade e a exposição dos pacientes a microrganismos patogênicos, minimizando os riscos de

contaminação do cirurgião-dentista, da equipe auxiliar, do paciente e de pessoas de convívio rotineiro, tornando a odontologia eficaz e segura (PINTO, DE PAULA 2003).

Também no campo da biossegurança dos serviços odontológicos, o pessoal auxiliar tem papel fundamental e estratégico na implementação e controle de suas ações. Colocam-se ainda, o posicionamento de trabalho ergonômico, a facilidade do trabalho com visão indireta, a redução das doenças ocupacionais, o aumento da qualidade dos serviços e a melhoria de administração da clínica ou serviço de odontologia (Barbosa SN. Pessoal auxiliar em odontologia: regulamentação das profissões de THD e ACD. (BARBOSA S.N.,1991)

A pandemia de Covid-19 sofrida em 2020 nos abriu os olhos para a necessidade de aumentar a proteção contra infecções cruzadas entre os pacientes e os profissionais. A odontologia já experimentava rotinas de desinfecção regular entre as consultas com um resultado muito bom, mas este novo vírus possui características que nos levaram a ampliar nossas rotinas para proteção de pacientes e profissionais, tanto pela letalidade, quanto pela facilidade de transmissão (DIRSA 2020).

## **2.2 Aumento de produtividade**

Sob o escopo deste estudo uma das vantagens de se ter um auxiliar de consultório dentário trabalhando a quatro mãos é o aumento da produtividade, pois a execução de restaurações realizadas pelo operador com uma auxiliar teve uma redução em seu tempo de 32,6%, em média, em relação àquela realizada pelo operador sem auxiliar (VASCONCELLOS 1980).

No que se refere às especificidades do trabalho em saúde, um componente a se destacar consiste no elevado grau de divisão do trabalho observado na produção dos serviços de saúde, resultando no surgimento e consolidação de novas categorias funcionais e ocupacionais. A utilização de pessoal auxiliar odontológico possibilita, quando sob certas condições de trabalho, tanto do ponto de vista da eficiência e da eficácia, o aumento da qualidade, da produtividade e do rendimento dos serviços prestados pelo Cirurgião – Dentista (FRAZÃO et al., 1995).

A ideia de que o acréscimo de um integrante na equipe de saúde possa trazer benefícios tão grandes para o atendimento odontológico, com melhora nos índices de produtividade, redução do tempo de consulta e melhora nas questões de biossegurança, justificariam a aquisição do mesmo, visto que otimizariam o

atendimento. O auxiliar de consultório atua no tempo real da consulta, abrindo gavetas e recipientes com os materiais pedidos pelo cirurgião dentista com as mãos limpas, evoluindo na ficha clínica do paciente tudo o que tiver sido realizado e limpando e desinfetando o consultório após a consulta, economizando minutos preciosos. A ideia final é de que estes minutos economizados em cada consulta possam ser somados ao final do dia, podendo permitir até mesmo a inserção de outro paciente na agenda.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando-se em consideração o que foi exposto, parece bem promissora a tese de que o auxiliar deve ficar ao lado do cirurgião dentista o tempo todo da consulta, levando a crer que a incorporação deste profissional odontológico nas equipes de saúde da aeronáutica seria de grande valor. É indiscutível a importância do auxiliar de consultório dentário na otimização do atendimento odontológico na FAB sob vários aspectos, entendendo que a nossa odontologia caminha com uma demanda crescente e uma necessidade cada vez maior do usuário do sistema de saúde da aeronáutica em entrar no tratamento e, mais ainda, finalizar com rapidez os casos, abrindo espaço para novos tratamentos com um tempo menor de espera.

No caso da Odontologia, existem pelo menos duas razões históricas para incorporação e expansão do pessoal auxiliar nos serviços de saúde: a primeira, a “liberação” de profissionais, cada vez mais especializados, das funções mais simples (mas não menos importantes) do trabalho odontológico; a segunda, relacionada com a necessidade de expansão dos serviços de odontologia a um custo menor, tendo em vista os problemas crescentes de saúde bucal. Mais recentemente, o aumento da utilização de pessoal auxiliar em Odontologia está relacionado com a utilização crescente e diversificada de medidas preventivas e educativas, contribuindo de forma ativa e eficaz para a redução significativa das infecções cruzadas e da contaminação das superfícies do consultório.

Sendo assim, diante de tudo o que foi exposto, e dos argumentos propostos, este estudo avalia a incorporação de um auxiliar de consultório odontológico na equipe permanente de serviço dos ambientes de consultórios odontológicos na aeronáutica como de extrema importância e vital para a diminuição da infecção cruzada entre pacientes e aumento da produtividade das equipes. Aconteceria, dessa forma, a

otimização no atendimento odontológico na aeronáutica, com melhora na qualidade e quantidade dos serviços prestados para o usuário final.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, S.N. **Pessoal auxiliar em odontologia: regulamentação das profissões de THD e ACD.** Divulgação Saúde Debate. 6:37-9, 1991.

BRASIL, comando da aeronáutica. **Orientação Sistêmica nº 01 DOD /SDTEC. DIRSA/2020** de 02 de julho de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de AIDS: Manual e Condutas.** Brasília: DF, 2000.

BREARLEY, L.J., ROSEMBLUM, F.N. **Two-year evaluation of auxiliaries trained in expanded duties.** JADA, Vol. 84, March 1972.

FRAZÃO, P.; GONZALES, C.C., ROSA, A.G.F. **Ambiente de trabalho odontológico na perspectiva do Sistema Único de Saúde.** Divulgação em Saúde para debate, Londrina: n.10, p. 21-28, 1995.

FREITAS, R.R. **Biossegurança em odontologia.** UFMG, Minas Gerais, 2012.

PINTO, K.M.L., DE PAULA, C.R. **Protocolo de biossegurança no consultório odontológico: custo e tempo.** Rev. biociênc, Taubaté: v.9, n.4, p.19-23, out-dez 2003.

VASCONCELLOS, M. do C. C. **O assistente odontológico na equipe de prestação de serviços odontológicos.** Rev. Saúde públ., São Paulo, 14:123-36, 1980.

VILLANI *et al.* **COVID-19 and Dentistry: Prevention in Dental Practice, a Literature Review.** Int. J. Environ. Res. Public Health, 17(12), 4609, 2020.